A selva além de Mowgli – uma comparação entre *The Jungle Book* de Rudyard Kipling e os filmes *The Jungle Book* da Disney

Thaís F. Roberto

The Jungle Book, a obra mais conhecida de Rudyard Kipling, embora seja uma das obras de literatura infanto-juvenil mais importantes na literatura inglesa, deve grande parte da sua popularidade atual às adaptações cinematográficas produzidas pelo Walt Disney Studios, uma no ano de 1967 e, mais recentemente, em 2016. As duas produções são muito diferentes entre si, e ambas muito diferentes da obra original de Kipling.

Uma primeira leitura do livro de 1894 já permite ao leitor experienciar uma selva que reflete em inúmeros aspectos a sociedade da época; os personagens, embora sejam em sua maioria animais selvagens, demonstram costumes e capacidades que são comuns ao ser humano. Essas características, exploradas de maneira brilhante pelo autor, são estudadas até hoje por críticos e teóricos da literatura, cada um com sua abordagem e visão diferente do trabalho de Kipling.

Seu trabalho, no entanto, tem sido profundamente criticado por conta dos ideais imperialistas nele presente, fazendo com que muitos acadêmicos tenham que sair em defesa, não das opiniões de Kipling, mas sim do imensurável valor literário de suas obras. Esses teóricos, cujas opiniões são compartilhadas por esse trabalho, defendem que as ideologias de Kipling, quando relacionadas ao contexto histórico em que o autor viveu, apenas enriquecem o estudo das obras de Kipling.

Assim, neste trabalho buscamos promover uma análise mais aprofundada e contextualizada de *The Jungle Books*, não ignorando, mas realçando as relações das histórias e personagens nelas contidos com a visão de mundo de Kipling. Além disso, buscamos também colocar em foco as adaptações para cinema do ano de 1967 e 2016 feitas pela Disney, analisando seu conteúdo e no que os filmes diferem ou se assemelham à obra de Kipling. Tendo em vista que *The Jungle Books* é uma coletânea de contos, e que não são todos que compõem o enredo das adaptações, neste trabalho faremos a análise de certos contos selecionados que não fazem parte da jornada de Mowgli e nem aparecem nos filmes da Disney.

Para a realização da pesquisa, estudei primeiramente certas biografias de Kipling, buscando conhecer suas experiências a fim de compreender melhor sua literatura. Estudei também o Período Vitoriano, os principais acontecimentos da época e seus maiores nomes

literários. Então, passei à leitura dos artigos que compõem a bibliografia deste projeto, que serviram de base para meus estudos acerca da presença dos ideais imperialistas em suas obras, e serviram de base para as análises dos contos de *The Jungle Books* aqui presentes.

Quanto à parte que diz respeito às adaptações cinematográficas, realizei a leitura de textos sobre teoria da adaptação, nos quais baseei a comparação entre os filmes e o livro de Kipling. Por fim, busquei ler relatos de animadores que participaram da produção do filme de 1967, assim como entrevistas com o diretor da versão de 2016, para melhor entender seus objetivos e a visão que buscavam realizar com suas respectivas adaptações.

The jungle beyond Mowgli - a comparison between *The Jungle Book* by Rudyard Kipling and Disney's *The Jungle Book* films

Thaís F. Roberto

The Jungle Book, Rudyard Kipling's best-known work, despite being one of the most important works of children's literature in English literature, owes much of its current popularity to the cinematographic adaptations produced by Walt Disney Studios, one in 1967 and, most recently, in 2016. The two productions are very different from each other, and both very different from Kipling's original work.

A first reading of the 1894 book already allows the reader to experience a jungle that reflects in many aspects the society of the time; the characters, despite being mostly wild animals, demonstrate customs and skills that are common to human beings. These characteristics, explored brilliantly by the author, are still studied today by critics and theorists of literature, each with their different approach and view of Kipling's work.

His work, however, has been deeply criticized on account of the imperialist ideals present in it, causing many scholars to come out in defense, not of Kipling's opinions, but of the immeasurable literary value of his works. These theorists, whose opinions are shared by this work, argue that Kipling's ideologies, when related to the historical context in which the author lived, only enrich the study of Kipling's works.

Thus, through this work we seek to promote a more in-depth and contextualized analysis of *The Jungle Books*, not ignoring, but highlighting the relationships between the stories and characters contained in them and Kipling's worldview. In addition, we also seek to focus on the film adaptations of 1967 and 2016 made by Disney, analyzing their content and how the films differ or resemble Kipling's work. Bearing in mind that *The Jungle Books* is a collection of short stories, and that not all make up the plot of the adaptations, in this work we will analyze certain selected stories that are neither part of Mowgli's journey, nor appear in Disney films.

To carry out the research, I first studied certain biographies of Kipling, seeking to know his experiences in order to better understand his literature. I also studied the Victorian Period, the main events of the time, and its greatest literary names. Then, I read the articles that make up the bibliography of this project, which served as the basis for my studies about the presence of imperialist ideals in his works, and as the basis for the analysis of the stories from *The Jungle Books* present here.

As for the part that concerns the cinematographic adaptations, I read texts on adaptation theory, on which I based the comparison between the films and Kipling's book. Finally, I sought to read reports from animators who participated in the production of the 1967 film, as well as interviews with the director of the 2016 version, to better understand their objectives and the vision they sought to achieve with their respective adaptations.